



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conversando sobre sexualidade na escola: uma abordagem a partir dos conhecimentos dos discentes.

Elaine Regina Batista da Cruz¹; Wennya Bruna do Nascimento Silva²; Lúcia Maria de Almeida³
Sílvia Beatriz Fonseca de Melo⁴

Centro Universitário FACEX

elaine_ewg@hotmail.com; wennya17@outlook.com; lmalmeida05@gmail.com; Silviabeatriz28@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, observa-se que a atividade sexual inicia-se cada vez mais de forma prematura. Ainda que muito se tenha discutido sobre sexualidade, há certa dificuldade para se tratar desse tema no âmbito escolar, onde ainda é cenário de muitas dúvidas e controvérsias entre grande parte dos adolescentes, os quais, por estarem em idade reprodutiva e com carência de informações, tornam-se susceptíveis à gravidez precoce, geralmente indesejada, bem como às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). De modo geral, a temática da sexualidade é colocada para os discentes de forma descritiva, considerando apenas os aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutor feminino e masculino.

Como se sabe, a adolescência é uma fase marcada por mudanças em que ocorrem intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifestam por acentuadas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais (BRETAS e SILVA 2011). É nesse momento que os jovens sentem-se aptos a viver intensamente sua sexualidade, porém suas práticas são muitas vezes impulsionadas pelo grupo social no qual os adolescentes e jovens se sentem inseridos e aceitos, conseqüentemente, ocorrendo decisões impensadas e inconseqüentes, podendo a vir se tornar um problema. Nesse sentido, é de grande importância que os adolescentes e jovens recebam informações, discutam, dialoguem sobre essas mudanças no seu corpo e na sua mente. Devido à falta de informação e comunicação entre a família e os jovens, a escola e os grupos de amigos tornam-se os principais meios onde os jovens possam buscar algum conhecimento sobre a temática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Brillhante e Catrib (2011) é na adolescência, quando as mudanças estão consolidando-se, que o jovem precisa de apoio e de informações. Necessita, ainda, da garantia de suporte afetivo e de espaços permanentes para questionamentos, reflexões e diálogos, o que favorece o desenvolvimento de seu potencial pleno, como um ser inserido na sociedade.

Sabendo que a maioria dos adolescentes passam parte do seu tempo na escola, onde começam a se socializar cada vez mais, aflorando sua sexualidade devido ao desenvolvimento corporal, gerado pelos hormônios (BERALDO 2003), a escola é responsável por exercer papel fundamental na questão de discutir conhecimentos sobre tal temática. A esse respeito, a autora ressalta que essa responsabilidade não é somente da mesma, pois:

A educação sexual acontece no seio familiar. É uma experiência pessoal contida de valores e condutas transmitidos pelos pais e por pessoas que o cercam desde bebê. Já a Orientação Sexual é dada pela escola onde são feitas discussões e reflexões a respeito do tema de uma maneira formal e sistematizada que constitui em uma proposta objetiva de intervenção por parte dos educadores (BERALDO, 2003, p. 103).

Vale lembrar que muitas vezes os pais também dificultam o papel da escola, visto que alguns são mais conservadores, têm suas crenças e religiões e, de certa forma, sentem-se receosos pelo fato de o professor estar levando a informação para os alunos, geralmente muitos preferem não tratar do assunto com seus filhos.

De certa forma, para que essa questão possa ser abordada da melhor maneira, é necessário que haja uma interação entre escola-família, para que juntas, a partir de reuniões e conversas, estabeleçam confiança. É importante que os pais desenvolvam a sensibilidade de lidar com seus filhos sobre o assunto e que essa ação possa amenizar os tabus e dificuldades que envolvem o diálogo acerca da sexualidade, tornando os pais mais receptivos e, conseqüentemente, amenizando a dificuldade dos educandos, fazendo com que os adolescentes sintam-se mais confiantes e à vontade para conversar, esclarecendo suas dúvidas e tornando-se, através do conhecimento, conscientes das suas ações sobre a sua sexualidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebemos que mesmo nos dias atuais essa temática ainda é um assunto pouco discutido nas salas de aula, em virtude da dificuldade encontrada pelos educandos, uma vez que os pais e a sociedade veem esse assunto como um tabu. Além disso, muitos educadores não se sentem confortáveis em discutir esse tema.

Este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento dos adolescentes sobre alguns pontos relevantes para abordar a questão da temática da sexualidade na escola, tais como: métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, além de sensibilizá-los, fazendo-os refletir sobre suas ações voltadas para sexualidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho está sendo desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Natal-RN, em virtude de estar situada em uma área de grande atração turística na qual os adolescentes encontram-se mais susceptíveis a iniciar suas atividades sexuais mais cedo, bem como por essa instituição estar localizada em um ambiente onde há grande índice de mães adolescentes e jovens envolvidos com a prostituição.

Inicialmente, foi realizado um momento exploratório e de diagnose, no qual tivemos a oportunidade de conversar com a coordenação pedagógica e a professora regente da disciplina Biologia, as quais nos relataram a necessidade de trabalhar com o tema educação sexual em uma das turmas, tendo em vista que essa turma não teve a oportunidade de vivenciar o tema, o que foi acatado por nós. Diante da aceitação, a execução do projeto ocorreu na 1ª série do ensino médio.

Posteriormente, tivemos o primeiro contato com a turma a partir de uma conversa informal em sala de aula, momento em que nos apresentamos e propomos para os alunos o nosso projeto. Observamos que eles demonstraram uma boa aceitação, o que foi crucial para iniciarmos a sua execução. Nesse primeiro encontro, realizamos também a aplicação de alguns questionários relacionados à temática em questão, pois julgamos ser importante avaliarmos os conhecimentos prévios dos alunos e, a partir do resultado, decidirmos a melhor forma de trabalhar com a temática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em um segundo momento, aplicamos uma “caixinha de perguntas”, a qual era destinada a coletar perguntas, dúvidas, curiosidades que os discentes tivessem sobre a temática, de forma individual e sigilosa, evitando qualquer constrangimento.

Utilizamos o terceiro momento para a realização do ciclo de palestras, baseado nas respostas dos questionários e nos questionamentos da “caixinha de perguntas”, pois julgamos necessário, devido ao nível de conhecimento apresentado pelos alunos através dos dados coletados. Iniciamos com a palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis, enfatizando a necessidade da prevenção. Utilizamos para fechamento desse tema alguns vídeos relacionados (Gonorréia: Saiba como acontece a infecção que afeta principalmente a uretra¹, Vol.4 - “DST” – Doenças Sexualmente Transmissíveis², HIV hoje³).

Em outro momento, introduzimos a temática dos métodos contraceptivos e abordamos a gravidez na adolescência, com exposição dialogada e leitura de imagens, utilizando como recurso o *Data show*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados relacionados ao conhecimento sexual dos adolescentes estudados foram analisados e apresentados a seguir:

A respeito das questões referentes às estruturas do sistema reprodutor feminino, foi constatado que 65% dos alunos conheciam o ovário e o útero e 12% identificavam as tubas uterinas, porém, quanto as demais estruturas, nenhum dos alunos conseguiu identificar órgãos, como, por exemplo, o colo do útero e o endométrio.

Sobre o sistema reprodutor masculino, observou-se que 100% dos alunos conseguiram identificar o testículo, 24%, a uretra e apenas 7% reconheciam a próstata, mas nenhum dos alunos conseguiu identificar estruturas como a grande, o ducto deferente e a vesícula seminal.

Obtivemos o seguinte resultado para o questionamento sobre os métodos contraceptivos: 100% reconheciam a camisinha masculina, 78% conheciam o coito interrompido, 50%, a camisinha feminina e 14%, conheciam a pílula, sendo os demais métodos desconhecidos por eles.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DDU_8fwMBq4>. Acesso em: 10 abr. 2015.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RRwH1nZ23DU>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8vIVyOwz0J4>>. Acesso em: 10 abr. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com os questionamentos depositados na caixinha, verificou-se que, dentre muitas outras questões, as que mais se repetiram foram as seguintes: “se eu me masturbar várias vezes ao dia, meu pênis afina?”, “se eu transar de pé, corro menos risco de engravidar?”, “se eu tiver relações sexuais com alguém infectado com DST e lavar com sabão logo em seguida, ainda posso ser infectado?”

Os alunos apresentaram inúmeras dúvidas sobre várias vertentes do tema, bem como evidenciaram diversos questionamentos e curiosidades, sobre as quais não se sentiam confortáveis para expor pessoalmente. No entanto, posteriormente se envolveram na pesquisa, sentiram-se mais à vontade e até fizeram questionamentos diretos, o que resultou em uma resposta positiva para a nossa intervenção.

Com base nesses dados, observamos que os alunos não possuem o conhecimento que deveriam, a julgar pela série em que estão inseridos. Esse fato está diretamente relacionado com a ausência de conversas no seio familiar e também de uma forma limitada como é tratado o tema na escola, fazendo com que os alunos sintam-se um pouco intimidados a fazer questionamentos.

CONCLUSÕES

Através das etapas que foram concluídas até o momento, torna-se evidente um resultado benéfico em relação aos jovens, uma vez que a realidade em que eles estão inseridos é bastante tendenciosa a práticas sexuais precoces. Diante disso, desprovidos de conhecimento, são alvos vulneráveis de diversos problemas associados.

Inicialmente, percebemos um retraimento e timidez dos mesmos, contudo, foi possível observar que à medida que as etapas iam sendo cumpridas, os adolescentes deixaram um pouco de lado a timidez e focaram em aprender mais, tirar suas dúvidas e sentiram-se mais à vontade para tratar do tema com seus colegas da sala e também com a professora.

Embora tivéssemos conseguido um resultado bastante positivo até então, julgamos necessário dar continuidade a esse projeto de intervenção com um prazo mais longo e inserir outras turmas dessa mesma escola, visando melhorar ainda mais o nível de conhecimento dos envolvidos,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possibilitando aperfeiçoar o modelo o qual se trabalha as práticas sexuais seguras e diminuindo o índice de adolescentes com gravidez indesejada, como também com DSTs.

REFERÊNCIAS

BERALDO, F. M. N. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **SciELO**, Campinas, v. 7, jun. 2003 Disponível em:<http://scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572003000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 2 jun. 15.

BRETAS, J. R. da S; SILVA, C. V. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.

BRILHANTE, A. V. M; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **Femina**, v. 39, outubro, 2011.